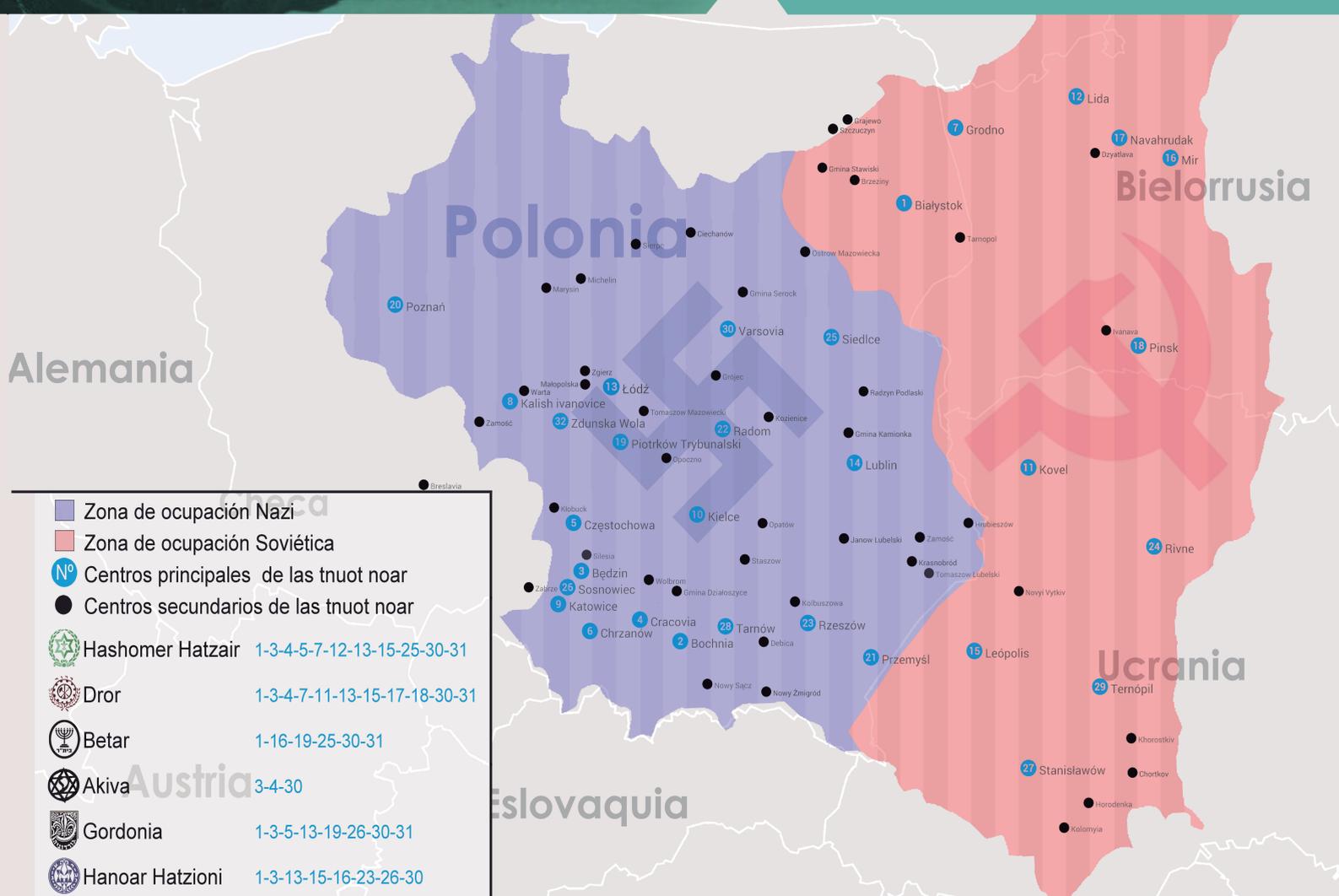


AS RESPOSTAS PERANTE A GUERRA

Em 1º de setembro de 1939, as tropas nazistas invadiram a Polônia. Durante os dois primeiros anos, os judeus poloneses ficaram divididos: alguns, sob ocupação nazista, e outros, sob ocupação soviética.

As tnuot noar instalaram seus comitês centrais na zona soviética e retomaram suas reuniões com os principais líderes do movimento. Duas linhas básicas de trabalho foram traçadas: buscar caminhos que conduzissem a Eretz Israel e renovar a existência de movimentos juvenis que continuassem fortalecendo a identidade judaica na clandestinidade.



«E então alguém começou a viajar em um vagão, [...] até cidades e lugares remotos por todo o país, batendo, secretamente, nas escuras janelas, no meio da noite, e quando a porta se abre, [...] somente uma palavra: "A Hanagá, ainda existe? Ainda hoje? Realmente não estamos sós?»

— TOSSIA ALTMAN —



Gueto de Lodz, Polônia. Membros de Gordonia em um kibutz.

Na Polônia ocupada pelos nazistas criaram-se milhares de guetos, e os judeus foram isolados e separados da sociedade em bairros pequenos onde os obrigavam a realizar trabalhos forçados.

As tnuot noar continuaram com seu trabalho educativo e social, criando refeitórios públicos e dando aos jovens um espaço onde pudessem esquecer, por um momento, o tormento nazista em que viviam.

Na Polônia Oriental, as tnuot noar funcionavam de forma clandestina, mas sem grandes sustos. A partir da ofensiva nazista contra as forças soviéticas, todos os atos antisemitas e desumanos que haviam começado na Alemanha no ano de 1933 e que terminaram na ferocidade dos guetos, foram realizadas em apenas algumas semanas em todas as cidades ocupadas do país.



«Os decretos chegavam sem cessar, cada dia anunciavam um novo. [...] Em menos de uma semana havíamos deixado de ser pessoas e nos convertemos em "mercadoria" à disposição de qualquer alemão»

— JAIKA GROSSMAN —